



MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL NO RIO GRANDE DO SUL (RS)

EDUARDO ARALDI DIDONÉ; AMALIA PEREIRA MONDO; BRENDA PREVEDELLO FIORIN; LUCAS NUNES FONSECA; RANY JERONIMO ROCHADEL

Introdução: O câncer de colo do útero destaca-se como uma das principais causas de mortalidade em mulheres de idade fértil. A combinação de acesso limitado ao rastreamento, baixa cobertura vacinal contra o HPV e a escassez de informações, são fatores fundamentais para o aumento de casos de óbitos de neoplasia maligna de colo de útero. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), este é o terceiro tumor maligno mais frequente entre mulheres brasileiras, o qual ressalta a importância de identificar as estatísticas e aprimorar o rastreamento e a detecção precoce das lesões precursoras. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é avaliar os óbitos por câncer de colo do útero em mulheres em idade fértil no estado do RS, com base em uma comparação entre os anos de 2003 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, baseado em dados de mortalidade por neoplasia maligna de colo do útero no estado do RS, nos anos de 2003 e 2023, extraída de tabelas no sistema DATASUS. **Resultados:** De acordo com dados disponíveis, no ano de 2003 foram relatadas 142 mortes de mulheres em idade fértil pela patologia no estado do RS, o qual evidencia uma causa importante de mortalidade em mulheres jovens. Em contrapartida, no ano de 2023 foram indicados 177 óbitos de mulheres. Portanto, as estatísticas retratam um crescimento de 25% em 20 anos, tais resultados podem sugerir um aumento de diagnóstico pelo rastreamento ou pela exposição dos fatores de risco, principalmente o papilomavírus humano. Além disso, este registro pode ser uma consequência da causa da morte. Diante disso, esse cenário reforça a gravidade de um problema de saúde pública que continua a aumentar e atingir as mulheres na região. **Conclusão:** Contudo, apesar da grande incidência de óbitos devido ao câncer de colo do útero ser em mulheres acima de 40 anos, essa patologia representa um grande impacto em jovens sul riograndenses. Além disso, os números expõem um aumento de aproximadamente 25% de óbitos ao longo de duas décadas, isso reforça a importância da ampliação do rastreamento e da vacinação contra o vírus HPV.

Palavras-chave: ; NEOPLASIA; PAPILOMAVÍRUS; RASTREAMENTO